



# XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

## NOVAS CULTIVARES COM RESISTÊNCIA A DOENÇAS

Luiz Carlos Fazuoli

Instituto Agronômico de Campinas, Centro de Café 'Alcides Carvalho', Núcleo Experimental de Campinas. C.P. 28, CEP 13001- 970, Campinas – SP. E-mail: fazuoli@iac.sp.gov.br

O programa de melhoramento genético para obtenção de cultivares da espécie *Coffea arabica* visa, além da produtividade, incorporar resistência às principais doenças da cultura.

A ferrugem alaranjada causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br. é uma das principais doenças do cafeeiro. Desde sua constatação no Brasil, em 1970, novas raças fisiológicas de ferrugem vêm sendo descobertas. Atualmente, mais de 45 raças foram identificadas pelo CIFC, a partir de amostras de esporos provenientes de diversas regiões produtoras de café do mundo. No Brasil, já foram detectadas 17 raças fisiológicas de *H. vastatrix*, sendo a primeira delas a raça II, à qual as cultivares Bourbon, Catuaí e Mundo Novo portadoras do gene SH5 são suscetíveis. Posteriormente, surgiram outras raças anulando os genes SH1, SH2 e SH4 de resistência encontrados em introduções de café arábica e recentemente SH6, SH7, SH8 e SH9 presentes em genótipos derivados de Híbrido de Timor (Catimores e Sarchimores) e Icatu. Híbrido de Timor (HT) é um provável híbrido natural entre *C. arabica* e *C. canephora* com resistência a *H. vastatrix*, encontrado na Ilha de Timor (Timor Português). Segundo estudo realizado no CIFC, mais de 20 raças com espectro de virulência em cafeeiros derivados de HT foram caracterizadas. Além disso, comunicações recentes relatam que na Índia, a resistência de seleções de HT foi anulada. Diante disso, programas de melhoramento visando resistência à ferrugem, no Brasil e em outros países produtores de café, baseados no desenvolvimento de cultivares resistentes derivadas de HT, têm pouca garantia de sucesso. No IAC e em outras instituições de pesquisa do Brasil foram lançadas nos últimos anos, o total de 68 cultivares de café resistentes à ferrugem. Em estudos recentes, em Campinas-SP, foram detectadas novas raças infectando cafeeiros da cv. 'Obatã IAC 1669-20' derivada do HT e, que também podem estar ocorrendo em outras cultivares que se tornaram moderadamente suscetíveis a moderadamente resistentes. Até o momento, o alelo SH3, resultante da introgressão natural da *C. liberica* à espécie arábica ocorrida na Índia, já está presente em cultivares e linhagens obtidas no Brasil, sendo o único fator conhecido até o presente que condiciona resistência em cafeeiros, ainda não anulado. Esses cafeeiros mostraram ser muito promissores, pois além da resistência à ferrugem, também apresentam altos níveis de resistência a outras doenças importantes.

As doenças cercosporiose ou mancha de olho pardo, mancha aureolada, mancha de phoma e mancha anular também podem causar grandes prejuízos aos cafeeiros, desde que as condições sejam favoráveis. Estas doenças eram consideradas como secundárias e nos últimos anos, vêm ganhando importância econômica devido ao aumento da intensidade das doenças nas lavouras de diversas regiões e em diferentes sistemas de cultivo. Estudos já realizados com cultivares não detectaram alelos ligados à resistência a estas doenças. Somente foram identificados cafeeiros com diferentes níveis de resistência. A cultivar IPR 102 foi relatada como portadora de resistência completa à doença da mancha aureolada. No IAC, foram identificadas fontes de resistência em outras espécies de café que poderão ser utilizadas em programas de melhoramento visando resistência múltipla a essas doenças.